

«Estamos no início: o que você espera?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

9. Empenho

de Luigi Giussani*

Mas o que significa empenhar-se em um encontro da existência, senão apostar nele as energias da própria sensibilidade e da própria consciência, isto é, apostar nele a própria humanidade?

Portanto, a descoberta de Cristo como realidade decisiva, à qual aderir com todo o próprio universo, nasce como consequência de uma *convivência*.

Portanto - ainda - quanto mais alguém sente a própria humanidade, leva a sério suas próprias experiências, vive intensamente a sua existência, tanto mais aquela convivência com a realidade histórica de Cristo será reveladora do valor do encontro feito.

Cristo se propõe com uma pergunta, mas a nossa resposta coincide com o reconhecê-Lo como única resposta possível ao nosso caminho humano. O empenho nesse caminho é também condição para poder acolher e compreender a oferta do encontro com Cristo. Quanto mais o homem é simples, tanto mais vive - talvez sem se dar conta - esse empenho: assim foram os apóstolos e os primeiros discípulos.

Para o homem a realidade é obscura, e seus olhos buscam a luz que lhe dê o sentido. A voz de um homem, na história, nos alcança: «Eu o sou», «Qui sequitur me, non ambulabit in tenebris». ¹ Sobre o oceano da história emerge subitamente uma Palavra, que se derrama sobre todas as coisas, e a tudo dá forma e coerência: «...amanhece o dia, e a estrela da manhã surge nos vossos corações». ² Porém, somente dando ouvido, escancarando-me ao mundo e àquela luz, somente tornando-me sensível ao mundo e disponível à luz, eu poderei compreender que tal Luz é *verdadeira*.

O ecoar da proposta daquele Homem e a sua verificação são a grande aventura da vida humana. A grande aventura, que faz da vida e da história um caminho cheio de sentido, ao invés de uma dissolução de instantes; a grande aventura que liberta do sentimento de inutilidade e constrói sobre a força da esperança.

Há um trecho do Evangelho que reproduz de maneira magnífica o drama desse diálogo entre a consciência do homem e a presença de Cristo. « Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus dizendo: “Fica conosco, já é tarde e a noite vem chegando”. Jesus entrou para ficar com eles. Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía. Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Ele, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele »

¹ “Quem me segue não andará nas trevas”. *Vulgata*, Jo 8,12.

² 2 Pd 1,19.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 125-127.

» nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?».»³

Aquele gesto vivido juntos, ou seja, o partir o pão, torna-se para eles como que uma hipótese luminosa que explica o caminho com aquele inesperado viandante; à luz daquele gesto «verificam» toda a experiência daquele encontro.

Só podemos fazer-nos uma pergunta agora: como é possível que não tivesse surgido antes, neles, aquela hipótese? O surgimento da hipótese é um *dom*, é *Graça*.

³ Lc 24,28-32.